

EDITORIAL

A produção científica em busca de seu lugar na quinta revolução industrial

A superação da pandemia de COVID-19, e todo o contexto derivado deste processo de retomada, gerou uma série de incertezas sobre determinadas tradições da humanidade. Não sem razão, instaurou-se um senso de instabilidade, sobretudo quando a ideia de “novo normal” permeou o regresso dos indivíduos às suas atividades habituais.

Durante os esforços de superação do flagelo mundial, a tecnologia emergiu como instrumento de conexão, intercomunicação e, até mesmo, estabilidade. Amparados por novos modelos de informação, uma série de atividades migrou para o meio virtual e, como nunca, soluções tecnológicas foram desenvolvidas, testadas e implementadas, visando a otimização das interações em diversos campos sociais.

As ciências da saúde foram forçadas a abandonar sua renitente reserva ao emprego de ferramentas virtuais para consultas. O Poder Judiciário virtualizou seus feitos – acelerando um processo de arrastada implementação, desde o advento da Lei 11.900/09 -, e recorreu em larga escala, finalmente, às audiências por videoconferência. A educação formal rompeu com a vetusta tradição de instrução em salas de aula, levando os ensinamentos para os ambientes virtuais de aprendizagem. Uma das reflexões mais recorrentes em tempo de *lockdown*, era a de que a pandemia havia antecipado em anos um processo natural de evolução tecnológica.

Na esteira deste processo de aceleração tecnológica, uma série de soluções tomou vulto, sobretudo aquelas relativas ao emprego das inteligências artificiais. Entre o *chatGPT* e outras ferramentas emergiu o temor - deveras histórico, cabe destacar -, de que o intelecto humano estaria em vias de ser superado pela argúcia cibernética. A ciência, em especial através da escrita acadêmica, comumente vem sendo listada como uma das vítimas imediatas deste processo evolutivo.

Naturalmente, discordamos desses prognósticos pessimistas. A tecnologia, com efeito, serve aos propósitos da sociedade. Por mais que mecanismos virtuais possam emular a inteligência humana, inclusive, superando-a em sentido prático, sempre haverá espaço para a instigação da inteligência por meio da sensibilidade, curiosidade e criatividade, características iminentes ao ser humano.

A ciência, na mesma dimensão, sempre manterá relação intrínseca com a faísca da criatividade, em que a curiosidade do pesquisador é aguçada pela percepção do desconhecido

e, uma vez com este defrontada, impele o ser racional à superação da obscuridade. Neste sentido a tecnologia, certamente, ocupará o espaço auxiliar, com crescente destaque. Entretanto, a inspiração do pesquisador manterá sua posição de gênese dos processos científicos.

Por esta razão, não devemos temer o fim da produção científica. Ao contrário, devemos abraçar as novas oportunidades e ferramentas à nossa disposição e, como cientistas, elevar o nível e a relevância de nossas observações. Neste contexto, os meios de publicação irão manter seu papel de espaços agregadores e difusores de conhecimento, utilizando as ferramentas disponíveis para o seu aprimoramento.

A pesquisa científica não se encontra à beira da obliteração pelos meios tecnológicos inovadores. Talvez as investigações carentes de criatividade e conteúdo o estejam, como quaisquer manifestações defectivas na era da informação e do escrutínio. O pesquisador não deve, entretanto, intimidar-se diante dessa nova realidade. Deve, ao inverso, estimular sua criatividade, encontrando novo ânimo para mudar a realidade da ciência e da sociedade, utilizando ao máximo os recursos disponíveis. Deve fazer da investigação científica uma atividade cada vez mais prazerosa, potencializando no processo a sua humanidade. Afinal como bem disse Albert Einstein, “a criatividade é a inteligência divertindo-se”!

É neste espírito que apresentamos esta edição da Revista Tema, não só os convidando a uma imersão nos trabalhos aqui apresentados, como instigando-os a participar das edições futuras.

Divirtam-se, se instiguem e, criem! Boa leitura!

Marcelo D’Angelo Lara
Editor